

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
JOSÉ WEMERSON SOARES DA SILVA

ALÉM DOS DOCUMENTOS: Reflexões sobre a residência estudantil do
Instituto Federal Goiano

CERES – GO
2021

JOSÉ WEMERSON SOARES DA SILVA

**ALÉM DOS DOCUMENTOS: Reflexões sobre a residência estudantil do
Instituto Federal Goiano**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em ciências biológicas, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes.

CERES – GO

2021

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

SSI586 Silva, José Wemerson Soares
a ALÉM DOS DOCUMENTOS: REFLEXÕES SOBRE A RESIDÊNCIA
ESTUDANTIL DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO / José
Wemerson Soares Silva; orientadora Lorena Almeida
Cavalcante Brandão Nunes. -- Ceres, 2021.
20 p.

Monografia (Graduação em LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Ceres, 2021.

1. Educação. 2. Políticas Públicas. 3. Permanência.
I. Almeida Cavalcante Brandão Nunes, Lorena ,
orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese Artigo Científico
 Dissertação Capítulo de Livro
 Monografia – Especialização Livro
 TCC - Graduação Trabalho Apresentado em Evento
 Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor: José Wemerson Soares da Silva
Matrícula: 2017103220510112
Título do Trabalho: ALÉM DOS DOCUMENTOS: REFLEXÕES SOBRE A RESIDÊNCIA ESTUDANTIL DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 05/03/2021

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local _____ Data Ceres, 04/03/2021.


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 20/2021 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos dezoito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e um, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso do acadêmico José Wemerson Soares da Silva, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matrícula 2017103220510112, cujo título é "Além dos documentos: reflexões sobre a residência estudantil do Instituto Federal Goiano". A defesa iniciou-se às 08 horas e 01 minuto, finalizando-se às 09 horas e 20 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, com média 10,0 no trabalho escrito, média 10,0 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final de 10,0 pontos, estando o estudante APTO para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientadora.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

(Assinado Eletronicamente)

Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes

Orientador(a)

(Assinado Eletronicamente)

José Carlos Moreira de Souza

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Maria Lícia dos Santos

Membro

Documento assinado eletronicamente por:

- Maria Licia dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/02/2021 13:49:14.
- Jose Carlos Moreira de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/02/2021 09:29:09.
- Lorena de Almeida Cavalcante Brandao Nunes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/02/2021 09:25:40.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/02/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 240547
Código de Autenticação: 1377704002



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Ceres
Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, CERES / GO, CEP 76300-000
(62) 3307-7100

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me abençoou com seu manto sagrado, me protegendo de todos os impasses nesta minha trajetória.

À minha mãe, Leidiana Carvalho, que sempre esteve ao meu lado nas diferentes ocasiões que enfrentei durante minha vida, mulher a que devo minha gratidão eterna.

À minha avó, Antônieta Carvalho, que sempre me apoiou e cedeu palavras de incentivo durante toda minha vida.

Aos meus irmãos, Brenda Carvalho e Jeferson Silva, que foram os primordiais motivos de seguir minha jornada estudantil.

Ao meu ex padrasto, Avangélio Rodrigues, por acreditar em meu potencial, e pelo aporte financeiro fornecido nos anos iniciais da minha formação.

Aos demais membros do meu seio familiar, pela torcida e amizade.

À professora Dr^a Lorena Cavalcante, pela paciência e compreensão que teve comigo durante a escrita do meu trabalho de conclusão e pela dedicação, críticas, disponibilidade e sugestões. Sou grato pelos ensinamentos que levarei para a vida!

Aos meus amigos do Campus Ceres, em especial Adriano Queiroz, Beatriz Nascimento, Carlos Eduardo Martins, Carlos Bento, Fabiana Hassel, João Victor Gomes, Lara Araújo, Lara Xavier, Mairon Marques, Rita Lima, Samuel Rocha, Tiago Gebrim, Victor Aciole, Vitor Marques e Waldeliza Cunha, pela companhia e por me proporcionarem momentos felizes durante minha jornada acadêmica.

Ao Instituto Federal Goiano, em especial ao Campus Ceres, por propiciar formação de qualidade.

Aos servidores da Gerência de Assistência Estudantil, Anderson Lago, Ana Cláudia Andrade, Bruna Fortunato, Cláudia Barros, Fabiana Hassel, Manoel Marçal, Maria Aparecida, Nara Marinho, Sandra Lobo e Vinicius Oliveira, por fazerem minha estadia no Campus ser mais acolhedora e saudável.

À servidora e amiga Marleide Santos, que sempre me apoiou e acalmou em momentos de aflição, dando-me aporte emocional em toda minha jornada estudantil.

À professora Dr^a Renata Pamplona, por me apoiar e orientar no início do presente estudo.

Aos membros da banca examinadora, pelo aceite e disponibilidade de contribuir para a melhora deste trabalho acadêmico e para o meu desenvolvimento profissional.

RESUMO

Desde o início do século XX, a permanência no Ensino Superior tem sido um dos principais temas discutidos na área da Educação e é possível destacar, ao longo da história, ações que contribuíram para assegurá-la. Atualmente, destaca-se, no Brasil, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAE), que foi criado em 2010 e engloba diversas frentes de atuação, sendo uma delas a residência estudantil. Apesar dos dez anos que transcorreram desde a consolidação do PNAE até os dias hodiernos, há escassez de estudos acerca das moradias ou residências estudantis de Instituições Federais de Ensino e os materiais existentes retratam exclusivamente os contextos universitários. Diante disso, objetivou-se, com o presente estudo, analisar, à luz da literatura, a política de residência estudantil do Instituto Federal Goiano. Os resultados apontaram limites e potencialidades da mesma e foram propostas ações em busca de fortalecê-la, tais como a realização de mediações estéticas e de pesquisas-intervenção.

Palavras-chave: Educação; Políticas Públicas; Permanência.

ABSTRACT

Since the beginning of the 20th century, staying in Higher Education has been one of the main topics discussed in Education and it is possible to highlight, throughout history, actions that contributed to ensure it. Currently, in Brazil, exists a National Student Assistance Program (PNAE), which was created in 2010 and encompasses several fronts of action, one of which is student residence. Despite the ten years that have passed since the consolidation of PNAE, there is a shortage of studies about student residences from Federal Educational Institutions and the existing materials exclusively portray university contexts. Therefore, the present study aimed to analyze, based on literature, the student residence policy of the Instituto Federal Goiano. The results pointed out its limits and potentialities and actions were proposed to strengthen it, such as the realization of aesthetic mediations and of interventional research.

Keywords: Education; Public Policy; Permanence.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produções científicas, recolhidas mediante busca em bases de dados, que tratam sobre programas de residência estudantil.....	09
Tabela 2 – Produção científica, recolhida mediante busca em repositórios dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, que trata sobre programas de residência estudantil destinados a discentes do Ensino Médio.....	12

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO.....	05
A POLÍTICA DE RESIDÊNCIA ESTUDANTIL DO IF GOIANO: ANÁLISES À LUZ DA LITERATURA NACIONAL.....	07
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

1. INTRODUÇÃO

Desde o início do século XX, a permanência no Ensino Superior tem sido um dos principais temas discutidos na área da Educação (Imperatori, 2017). Ao refletir sobre esse fato, Souza (2016) afirma que, historicamente, a cultura elitista predomina no Brasil, de forma que aqueles que apresentam condições socioeconômicas menos favoráveis encontram dificuldades para ingressar e/ou permanecer no processo educacional.

No tocante às Instituições de Ensino Superior (IES), é possível mencionar algumas ações que contribuíram, gradualmente, para a transformação dessa realidade, por terem favorecido a implementação de políticas assistenciais direcionadas aos estudantes. São elas: (a) em 1928, a criação da casa do estudante, em Paris, para auxiliar os brasileiros que estudavam na capital francesa e apresentavam dificuldades para se manterem financeiramente; (b) em 1930, o reconhecimento da educação como uma das jurisdições do governo, que culminou na fundação do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, responsável por administrar e coordenar a educação no país; (c) a expansão da rede de educação superior pública, de modo a contribuir para a interiorização das IES, sejam elas Universidades ou Institutos Federais; (d) a regulamentação de programas sociais que viabilizassem a conclusão dos cursos superiores por parte dos acadêmicos através de ações como a concessão de bolsas a estudantes em situação de vulnerabilidade social ou a disponibilização de residências estudantis (Cerqueira, 2019; Costa, 2010; Vasconcelos, 2010).

Atualmente, no Brasil, tem-se o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de

2010. Ele possui como objetivo central “ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal”. Assumindo-se as necessidades de minimizar desigualdades sociais e regionais, bem como de viabilizar inclusão social pela educação, são propostas ações em dez áreas distintas, a serem observadas pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e convertidas em benefícios para estudantes de graduação que atendam a critérios estabelecidos pelas mesmas e, preferencialmente, apresentem renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio ou sejam oriundos da rede pública de educação básica.

São elas: (a) moradia estudantil; (b) alimentação; (c) transporte; (d) atenção à saúde; (e) inclusão digital; (f) cultura; (g) esporte; (h) creche; (i) apoio pedagógico; (j) acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. Cabe ressaltar que a atuação nessas frentes deve considerar as especificidades de cada IFES e de seu corpo estudantil, além de articular-se com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Decreto supracitado orienta, por fim, que as IFES devem atuar preventivamente na identificação de condições financeiras que possam provocar retenção e evasão, bem como que acompanhem e avaliem, dentre outras questões, o impacto da Política Nacional de Assistência Estudantil no desempenho acadêmico de seus beneficiários.

Diante do exposto, deduz-se que os programas de assistência estudantil das IFES podem ter protagonizado progressos no sentido de idealizar e executar ações que contribuam para a função social da educação: instrumentalizar sujeitos para a transformação de suas próprias vidas e,

consequentemente, da sociedade em que se inserem (Freire, 1996/2005). Desta compreensão, surgiu o objetivo do presente estudo: analisar, à luz da literatura, a política de residência estudantil do Instituto Federal Goiano, identificando seus limites e potencialidades e propondo ações que possam fortalecê-la.

Inicialmente, a escolha da residência estudantil, em detrimento das outras políticas assistenciais previstas no PNAES, se deu por motivos pessoais. Tendo contado com esse benefício durante dois anos, pude perceber sua relevância social e que o mesmo contribui para uma formação não apenas acadêmica, e sim integral. Através do programa residência estudantil, meu desempenho acadêmico foi fomentado e pude mobilizar e desenvolver inúmeras competências que se fazem fundamentais tanto para minha trajetória profissional quanto para a pessoal: senso de coletividade, cooperação, respeito a normas, empatia, autonomia, responsabilidade, dentre outras.

No entanto, o presente estudo não se fundamenta apenas nesta justificativa pessoal, mas também em outra, de ordem social. No cenário político atual, caracterizado por cortes, congelamentos e bloqueios de verbas destinadas à educação, esse recurso assistencial tão relevante, que, por vezes, é o único meio para que alguns consigam prosseguir em seus estudos, encontra-se ameaçado. Neste sentido, urge conscientizar gestores, docentes, discentes, políticos, pesquisadores e outros membros da população sobre a imprescindibilidade da residência estudantil na trajetória de graduandos de IFES.

Percebe-se que, desde o ano de criação do PNAES, os recursos disponibilizados para o programa foram crescendo de forma significativa ano após ano. Entretanto, a partir de 2017, passou a ser observada uma diminuição

dos mesmos, o que causou sufocamento dos programas assistenciais para educação no país (Palavezzini & Alves, 2019). Ou seja, a crise financeira que impacta a assistência estudantil é um fenômeno nacional, e não regional ou local, advindo de reduções orçamentárias que ocorreram após o estabelecimento de diversas medidas de contenção de gastos, como a aprovação de Proposta de Emenda Constitucional 241/2016 (PEC 241/16), que acarretou no congelamento de gastos por vinte anos em todos os pilares da administração pública.

Cabe mencionar, ainda, a relevância científica do presente estudo, que introduz, de forma inédita no que se refere ao tema da residência estudantil, a possibilidade da realização de mediações estéticas e de pesquisas-intervenção, que, respectivamente, sensibilizem a comunidade do Instituto para uma atuação coletiva em prol do sucesso do programa e viabilizem, ao mesmo tempo, conhecer e transformar a realidade (Cavalcante, 2019; Cavalcante & Marinho-Araujo, 2020).

Por fim, é importante destacar que a definição do Instituto Federal Goiano como locus do estudo não se deu apenas por vinculação do estudante e da professora orientadora, mas também pelo fato dele ser definido como uma instituição que, almejando assegurar que a educação se constitua enquanto direito social universal, preocupa-se com o acesso e a permanência de seus estudantes, acolhendo e atendendo suas diversas demandas e necessidades, dentre elas a vulnerabilidade social (Instituto Federal Goiano, 2020. p. 7).

2. A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano está distribuído, no estado de Goiás, em 12 Campi, localizados nas cidades de Campos Belos, Catalão, Ceres, Cristalina, Hidrolândia, Ipameri, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí. Há, ainda, a sede da reitoria, que administra todos os Campi e se situa em Goiânia.

Em resposta ao Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 e considerando outros marcos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Constituição Federal, foi aprovada, em setembro de 2011, a Política de Assistência Estudantil do IF Goiano (Resolução 033/2011), tendo ocorrido uma alteração em 02 de dezembro de 2016, mediante a Resolução 043/2016.

Com ela, normatizaram-se ações e projetos institucionais que se integram e complementam sob a finalidade de romper com desigualdades sociais, econômicas e culturais que possam dificultar a permanência estudantil no mundo acadêmico. Propôs-se que os mesmos sejam planejados por servidores docentes e técnico-administrativos da reitoria e dos Campi, estudantes e/ou representantes da comunidade externa, bem como acompanhados e geridos pela Diretoria de Assistência Estudantil, em articulação com as instâncias correspondentes nos Campi.

Entre os programas e ações disponíveis, encontram-se: (a) auxílio transporte; (b) regime de residência; (c) auxílio moradia; (d) auxílio permanência; (e) auxílio alimentação; (f) bolsas vinculadas a projetos; (g) isenção de taxas; (h) núcleo de acessibilidade; (i) atenção à saúde; (j)

acompanhamento psicopedagógico; (k) atividades culturais, esportivas e lazer; (l) formação para cidadania; (m) participação em intercâmbios e eventos acadêmicos; (n) educação para diversidade; (o) promoção e vigilância a saúde do estudante com ênfase a situações que elevam o risco social; (p) orientação profissional/carreira; (q) interação escola-família no processo educativo; (r) bolsa monitoria; (s) auxílio à creche; (t) outras ações inerentes à política de assistência estudantil.

Considera-se que, mantendo-se no Instituto, os estudantes terão seu bem-estar psicossocial preservado e, além disso, contarão com uma formação integral que impactará positivamente tanto em seus desempenhos acadêmicos quanto no exercício da cidadania. Ou seja, que os instrumentalizará para transformar e transcender condições de vida.

Existe, ainda, o Manual de Assistência Estudantil, que atualmente se encontra em sua 4ª edição (Instituto Federal Goiano, 2020), e, de forma inédita, foi submetido a uma consulta junto à comunidade acadêmica, objetivando representar seus interesses, e não apenas as ponderações dos servidores que compuseram a comissão responsável por sua elaboração e dos estudantes que integravam o Conselho Superior do Instituto. Nele, constam orientações sobre: (a) as normas e os processos disciplinares; (b) o uso do Centro Integrado de Saúde; (c) o regulamento das residências estudantis; e (d) a utilização de restaurantes estudantis, lavanderia, academia, piscinas e vestuários estudantis.

3. A POLÍTICA DE RESIDÊNCIA ESTUDANTIL DO IF GOIANO: ANÁLISES À LUZ DA LITERATURA NACIONAL

Na Política de Assistência Estudantil do IF Goiano, consta a definição de que: “O regime de residência consiste na concessão, por parte do Campus, de infraestrutura física para residência, móveis e equipamentos básicos, alimentação e suporte biopsicossocial para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica”. Ele está disponível, atualmente, em três dos doze Campi, situados em Ceres, Morrinhos e Urutaí, e é regulamentado pelo Manual de Assistência Estudantil (Instituto Federal Goiano, 2020) no que se refere a: (a) alguns critérios e procedimentos para concessão do benefício, sendo imputada, ao setor responsável pela assistência estudantil do Instituto, a responsabilidade de estabelecer outros, em Editais; (b) período de disponibilização; (c) direitos e deveres dos moradores; (d) condições que ocasionam perda do benefício; (e) previsão de faltas e sanções disciplinares.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (Instituto Federal Goiano, 2018), há interesse, por parte da gestão do IF Goiano, de expandir as residências estudantis aos demais Campi. Para tanto, planeja-se a reserva de recursos financeiros para construção das respectivas residências, de modo a futuramente cumprir um dos principais objetivos da assistência estudantil, que é garantir, para além do acesso, a permanência, no Ensino Superior, de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Na ausência de mais informações acerca da história dessa política específica e de análises sobre o seu papel, procedeu-se com uma revisão da literatura, a fim de investigar como ela tem se configurado, especialmente no

âmbito de Institutos Federais. Para os procedimentos de busca, foram selecionadas três bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação (CAPES/MEC) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para o período temporal, foram selecionados os últimos 5 anos.

Em um primeiro momento, mediante a utilização combinada dos termos “assistência estudantil” e “residência”, obteve-se acesso ao montante de 49 produções científicas, sendo 35 artigos, 8 dissertações e 6 teses, que passaram por uma triagem inicial a partir de seus títulos e de suas palavras-chave. Verificou-se que, deste total de trabalhos: (a) 25 abordavam outros programas de assistência estudantil; (b) 11 tratavam de políticas públicas direcionadas a estudantes em condição de vulnerabilidade social; (c) 8 discutiam a residência médica na formação de profissionais da saúde; (d) **5 discorriam sobre as residências estudantis de IFES.**

Em seguida, utilizou-se, também de forma combinada, os termos “assistência estudantil” e “moradia”. Foram levantadas, assim, mais 29 produções científicas, sendo 3 artigos, 22 dissertações e 4 teses. Após os procedimentos de triagem, constatou-se que: (a) 17 discutiam programas assistenciais de forma geral; (b) **6 versavam sobre as residências estudantis de IFES;** (c) 3 expunham as expansões dos programas assistenciais estudantis; (d) 3 descreviam as condições de saúde de estudantes.

Diante da escassez de estudos percebida, procedeu-se com uma terceira busca, empregando apenas o termo “assistência estudantil”. Chegou-se, assim,

a um total de 415 produções científicas, das quais apenas **8 abordavam a temática das residências estudantis de IFES**, sendo as demais dedicadas a discussões sobre questões diversas, como: (a) importância dos programas assistenciais (326 produções); (b) programas de residência na área da saúde (15 produções); (c) atuação do profissional de serviço social nas IES (12 produções); (d) formação pedagógica (11 produções); (d) outras pautas políticas/assistenciais (43 produções).

Por fim, foi checado se havia repetição entre os 19 materiais, obtidos nas três etapas mencionadas, concernentes aos programas de residência estudantil. Após essa conferência, chegou-se ao total de 8 trabalhos científicos que abordaram diretamente as residências estudantis de IFES. Essas publicações, que foram lidas integralmente, encontram-se descritas na Tabela 1 quanto a tipo de produção, título, autoria e ano de publicação.

Tabela 1

Produções científicas, recolhidas mediante busca em bases de dados, que tratam sobre programas de residência estudantil

Tipo de produção	Título e Autoria	Ano de publicação
Dissertação	Em busca de um teto todo seu: a presença feminina na Casa do Estudante Universitário da UFRGS na década de 1980 FABIANA PINHEIRO DA COSTA	2020
	A política pública de assistência estudantil: uma análise sobre a contribuição do benefício da	2019

	residência universitária para permanência na	
	UFPB	
	FÁBIO DANILO ROLIM DE LIMA	
	A percepção discente sobre a residência	2016
	universitária no Brasil e o programa auxílio	
	moradia no Campus da UFC em Sobral	
	ANNE CAROLINE COSTA ARAÚJO	
	Política pública de assistência estudantil: um	2016
	estudo da satisfação dos universitários residentes	
	na moradia estudantil da UFRPE	
	FÁBIA CASTRO DE ALBUQUERQUE	
	MARANHÃO	
	Gestão de Assistência Estudantil: a convivência	2015
	nos alojamentos da UFV	
	DÉBORA LYS DE ALMEIDA SACRAMENTO	
Tese	A moradia estudantil no processo de aflição e	2020
	integração à vida acadêmica	
	LETÍCIA PEREIRA DE SOUSA	
Artigo	Monitoramento e avaliação da assistência ao	2020
	estudante universitário: o caso do programa de	
	residência universitária da Universidade Federal	
	Rural de Pernambuco	
	RAFAEL CIPRICIANO DE SOUZA E MARIA	
	APARECIDA TENÓRIO SALVADOR DA COSTA	
	Moradia e Educação: análise empírica e crítica da	2017

política assistencial oferecida aos/às
moradores/as das Casas de Estudantes da
Universidade Federal do Rio Grande
LUCIANO ROBERTO GULART CABRAL JUNIOR;
JEAN CARLO FLORES GONÇALVES;
JOSÉ RICARDO CAETANO COSTA.

Em uma análise preliminar, foi possível constatar que as publicações científicas sobre residências estudantis de IFES advêm inteiramente de Universidades, não tendo sido encontrada nenhuma produção de Institutos Federais. Diante disso, considerou-se pertinente pesquisar se, de fato, esse tipo de instituição não tem protagonizado publicações acerca das residências/moradias estudantis. Para tanto, foram acessados os sites dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), em busca de repositórios institucionais.

Dos 40 sites consultados em outubro de 2020, 28 não possuíam repositório institucional. Foram eles os das seguintes instituições: CEFET Rio de Janeiro, CEFET Minas Gerais, Instituto Federal Baiano, Instituto Federal da Bahia, Instituto Federal da Paraíba, Instituto Federal de Alagoas, Instituto Federal de Brasília, Instituto Federal de Mato Grosso, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto Federal de Minas Gerais, Instituto Federal de Rondônia, Instituto Federal de Roraima, Instituto Federal de Tocantins, Instituto Federal do Acre, Instituto Federal do Amapá, Instituto Federal do Ceará, Instituto Federal do Maranhão, Instituto Federal do Norte de Minas, Instituto Federal do Pará, Instituto Federal do Paraná, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Instituto Federal

do Rio Grande do Norte, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Federal do Sul de Minas, Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Instituto Federal Farroupilha, Instituto Federal Fluminense e Instituto Federal Sudeste de Minas.

Realizou-se, então, uma consulta aos repositórios institucionais disponíveis nos outros 12 sites (Instituto Federal Catarinense, Instituto Federal de Goiás, Instituto Federal de Pernambuco, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Instituto Federal de Santa Catarina, Instituto Federal de São Paulo, Instituto Federal de Sergipe, Instituto Federal do Amazonas, Instituto Federal do Espírito Santo, Instituto Federal do Piauí, Instituto Federal do Sertão Pernambucano e Instituto Federal Goiano), obtendo-se acesso ao total de 165 produções científicas. Dessas, (a) 124 abordavam questões institucionais, educacionais e políticas; (b) 41 discutiam educação ambiental, engenharia sustentável e ecologia; (c) **1 contemplava as residências/moradias estudantis, porém aquelas destinadas a discentes do Ensino Médio.**

Tabela 2

Produção científica, recolhida mediante busca em repositórios dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, que trata sobre programas de residência estudantil destinados a discentes do Ensino Médio.

Tipo de produção	Título e Autoria	Ano de publicação
Dissertação	O papel da moradia estudantil na edificação da educação integral no Instituto Federal Catarinense - IFC: limites e potencialidades	2020
DAIANA COLOMBO FIGUEREDO		

Observa-se, assim, que a temática da moradia estudantil é pouco explorada por pesquisadores, o que já havia sido denunciado por Júnior, Gonçalves & Costa (2017) e por Costa (2020) e atribuído pela última autora a uma “invisibilidade dessas casas enquanto locais educativos e de troca de saberes” (p. 20). Após os procedimentos de busca mencionados, obteve-se apenas 8 obras que versavam sobre residências/moradias estudantis de IFES, que foram lidas integralmente e analisadas quanto a: objetivos, metodologia e resultados.

No que se refere aos objetivos, observou-se, como intencionalidade principal das pesquisas, conhecer percepções dos estudantes acerca da política de residência/moradia estudantil, bem como avaliar possíveis impactos em suas trajetórias acadêmicas (Araújo, 2016; Júnior, Gonçalves & Costa, 2017; Lima, 2019; Maranhão, 2016; Sousa, 2020). Há, ainda, estudos que analisam as transformações históricas da referida política (Costa, 2020; Souza & Costa, 2020) ou propõem mudanças que venham a potencializá-la (Sacramento, 2015).

A respeito da metodologia utilizada, prevaleceram estudos de caráter investigativo, porém utilizando-se métodos diversos, tais como: análise documental (Costa, 2020; Lima, 2019; Souza & Costa, 2020), realização de entrevistas ou aplicação de questionários junto a estudantes (Araújo, 2016; Júnior, Gonçalves & Costa, 2017; Maranhão, 2016; Sacramento, 2015; Sousa, 2020; Souza & Costa, 2020), condução de entrevistas junto a gestores (Sacramento, 2015) e observação da rotina dos estudantes (Sacramento, 2015).

No tocante aos resultados, constatou-se a existência de pesquisas que corroboram a importância da política de residência estudantil para promover

integração, filiação, permanência e sucesso no Ensino Superior (Araújo, 2016; Lima, 2019; Maranhão, 2016; Sousa, 2020). Há, ainda, estudos que apontam a necessidade de repensar a política mencionada, de forma a: (a) potencializar o auxílio, seja em termos de qualidade do mesmo ou de quantidade do público atendido (Júnior, Gonçalves & Costa, 2020); (b) acolher mais a diversidade, ao invés de atender quase exclusivamente a homens brancos e heterossexuais (Costa, 2020); (c) prever possibilidades de acompanhamento e critérios de avaliação que possam nortear as IFES (Sacramento, 2015; Souza & Costa, 2020).

Analisando a política de residência estudantil do IF Goiano à luz da literatura, é possível resgatar potencialidades e limites. No primeiro grupo, destaca-se a presença de uma concepção interacionista de desenvolvimento humano, em contraposição a tendências inatistas e ambientalistas que, embora amplamente contestadas, ainda se fazem presentes em inúmeras instituições educacionais (Marinho-Araujo, 2014). Entende-se que a situação de vulnerabilidade social não é um impeditivo para que os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano ocorram. Uma vez concedido o devido suporte a esse grupo, previsto no PNAES, percebe-se êxito não apenas acadêmico, mas na construção da cidadania.

A esse respeito, Costa (2020) destaca que a moradia estudantil produz sujeitos e visões de mundo, por tratar-se de um “lugar de convivência múltipla, cuja possibilidade do exercício democrático se faz constante e, ao que tudo indica, tem o poder de marcar a vida daqueles que por ela passam” (p. 43). Cabe destacar, no entanto, que, para assegurar essa formação integral, que ultrapassa os limites acadêmicos, os beneficiários precisam se sentir acolhidos

e respeitados em seus direitos a privacidade e liberdade, em seus interesses e em seus pontos de vista (Sacramento, 2015).

Outra potencialidade percebida na análise da política consiste na preocupação com o bem-estar psicossocial dos estudantes residentes e na participação de profissionais de Serviço Social, Psicologia e Pedagogia durante a implantação e a implementação da política de assistência estudantil. Sabe-se, tal como afirma Sousa (2020), que as adequadas condições de subsistência material e interacional podem prevenir sofrimentos psíquicos ou emocionais, sendo imprescindível que os gestores da política de residência estudantil atentem para as mesmas, assim como para outras questões que eventualmente mostrem-se fundamentais para uma conduta preventiva.

Como limite da política de residência estudantil do IF Goiano, pode-se apontar a impessoalidade do Manual de Assistência Estudantil (IF Goiano, 2020). Esse documento consiste em um compilado de legislações e normas disciplinares, não havendo a expressão da afetividade requerida para uma construção preliminar da relação entre os gestores das políticas de assistência estudantil e seus beneficiários.

Também não ocorre um relato da história da residência estudantil no IF Goiano, restando perguntas como: O que ocorreu antes da elaboração da 4ª edição do Manual de Assistência Estudantil? Que aspectos foram identificados como exitosos e quais precisaram ser revistos? Que atores institucionais estão engajados na consolidação exitosa da política? Destaca-se, por fim, o fato de que, embora a Política de Assistência Estudantil do IF Goiano encoraje “a participação de servidores docentes e técnico-administrativos, estudantes, bem como dos representantes da comunidade externa na elaboração de programas

e projetos para assistência estudantil”, a mesma, caso ocorra, não tem sido divulgada na forma de produção científica, o que compromete a socialização de possíveis práticas exitosas que estejam sendo desenvolvidas no Instituto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluída a análise, à luz da literatura, da política de residência estudantil do Instituto Federal Goiano, identificando seus limites e potencialidades, resta o objetivo de propor ações que possam fortalecê-la. Primeiramente, defende-se a necessidade de apreender, junto aos estudantes residentes, os sentidos e os significados de morar no Campus. Para tanto, propõe-se uma mediação estética utilizando a obra de arte “The sun sets sail”, de Rob Gonsalves e enfatizando discussões relacionadas aos impactos da política de residência estudantil nos desenvolvimentos acadêmico, pessoal e profissional.

Em segundo lugar, sugere-se valer-se dos sentidos circulados neste momento para conscientizar gestores e servidores acerca de como podem contribuir, de forma articulada, para a consolidação exitosa da política de residência estudantil e para eventuais reconfigurações idealizadas sob a finalidade de aprimorá-la. Para tanto, recomenda-se a utilização de uma segunda obra de arte produzida por Rob Gonsalves e intitulada “Acrobatic engineering”.

Entende-se que, a partir das mediações estéticas, será possível sensibilizar ambos os grupos (estudantes, gestores e servidores), uma vez que, ao experienciar a arte:

“São engendrados mecanismos complexos pelos quais os sujeitos tomam consciência de si e das relações sociais de que participam, passando a responder a elas com pensamentos e ações críticas que reverberam na forma com que futuramente orientarão suas ações sobre o meio (Vygotsky, Luria & Leontiev, 1934/2014)” (Cavalcante & Marinho-Araujo, 2020).

Considera-se que essa experiência pode encorajar o desenvolvimento de pesquisas-intervenção, que permitam não apenas apreender indicadores sobre o papel da residência estudantil, mas intervir a respeito deles, transformando de forma ativa e dialética a realidade (Cavalcante, 2019). Por fim, ressalta-se a imprescindibilidade de publicizar práticas exitosas no tocante à política de residência estudantil, a fim de construir coletivamente uma cultura do sucesso escolar pela via da inclusão social.

5. REFERÊNCIAS:

- Araújo, A. C. C. (2016). A percepção discente sobre a Residência Universitária no Brasil e o programa auxílio moradia no Campus da UFC em Sobral (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- Cavalcante, L. A. (2019). Formação continuada em Psicologia Escolar: (re)configurando sentidos na prática profissional (Tese de doutorado). Universidade de Brasília, Brasília.

- Cavalcante, L. A. & Marinho-Araujo, C. M. (2020). Potencialidades da mediação estética para a formação continuada de psicólogos escolares. In C. M. Marinho-Araujo & A. M. B. Teixeira (Eds.), *Práticas exitosas em Psicologia Escolar Crítica – volume 1* (pp. 33-51). Campinas, SP: Alínea.
- Cerqueira, M. V. S. (2019). *Moradias estudantis: a luta pela permanência na Universidade* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Costa, F. P. (2020). *Em busca de um teto todo seu: a presença feminina na Casa do Estudante Universitário da UFRGS na década de 1980* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Costa, S. G. (2010). *A equidade na educação superior: uma análise das Políticas de Assistência Estudantil* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Figueredo, D. C. (2020). *O papel da moradia estudantil na educação integral no Instituto Federal Catarinense – IFC* (Dissertação de mestrado). Instituto Federal Catarinense, Florianópolis.
- Freire, P. (1996/2005). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra.
- Imperatori, T. K. (2017). A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. 2017. *Serviço Social & Sociedade*, (129), 285-303.
- Instituto Federal Goiano (2020). *Manual de Assistência Estudantil*. Goiânia: IF Goiano.
- Instituto Federal Goiano (2018). *Plano de Desenvolvimento Institucional*. Goiânia: IF Goiano.

- Júnior, L. R. G. C., Gonçalves, J. C. F., & Costa, J. R. C. (2017). Moradia e Educação: análise empírica e crítica da política assistencial oferecida aos/às moradores/as das Casas de Estudantes da Universidade Federal do Rio Grande–FURG. *Brazilian Journal Of Empirical Legal Studies*, 4 (3), 111-128.
- Lima, F. D. R. (2019). *A política pública de assistência estudantil: uma análise sobre a contribuição do benefício da residência universitária para a permanência na UFPB* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Maranhão, F. C. A. (2016). *Política pública de assistência estudantil: um estudo da satisfação dos universitários residentes na moradia estudantil da UFRPE* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Marinho-Araujo, C. M. (2014). Concepções psicológicas sobre o desenvolvimento humano e o processo ensino-aprendizagem. In C. Bisinoto (Ed.), *Docência na socioeducação* (pp.53-65). Brasília, DF: UnB.
- Palavezzini, J. & Alves, J. M. (2019, julho). *Assistência estudantil nas universidades federais: o orçamento do programa nacional de assistência estudantil (PNAES) garante a permanência do estudante?* Trabalho apresentado no III Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social, Londrina, PR.
- Sacramento, D. L. A. (2015). *A gestão de assistência estudantil: a convivência nos alojamentos da UFV* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

- Sousa, L. P. (2020). *A moradia estudantil no processo de afiliação e integração à vida acadêmica* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Souza, E. A. M. (2016). História da Educação no Brasil: o elitismo e a exclusão no ensino. *Cadernos de Pedagogia*, 12 (23), 15-33.
- Souza, R. C. & Costa, M. A. T. S. (2020). Monitoramento e avaliação da assistência ao estudante universitário: o caso do Programa de Residência Universitária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 28 (107), 362-385.
- Vasconcelos, N. B. (2010). Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. *Ensino em Revista*, 17 (2), 599-615.